

3

Aula 3 — Salomão: Sabedoria de Sobra, Caráter de Menos



TEXTO ÁUREO

"Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para governar o teu povo, para que, com prudência, saiba discernir entre o bem e o mal." (1 Reis 3:9)

VERDADE PRÁTICA

Sabedoria que não se converte em obediência não guarda o coração de ninguém.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 1 Reis 3:5-14 (Nova Almeida Atualizada)

5 Em Gibeão, o SENHOR apareceu a Salomão de noite, em sonhos. E Deus lhe disse: — Peça o que você quer que eu lhe dê. **6** Salomão respondeu: — Foste muito bondoso com o teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em fidelidade, em justiça e em retidão de coração, diante da tua face. Mantiveste para com ele esta grande bondade e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê. **7** E agora, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de uma criança, não sei como devo agir. **8** Teu servo está no meio do teu povo que escolheste, povo grande, tão numeroso que não se pode contar. **9** Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para governar o teu povo, para que, com prudência, saiba discernir entre o bem e o mal. Pois quem seria capaz de governar este teu grande povo? **10** Estas palavras agradaram ao SENHOR, por haver Salomão pedido tal coisa. **11** E Deus lhe disse: — Já que você pediu isso e não me pediu longevidade, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas pediu entendimento, para discernir o que é justo, **12** eis que farei como você pediu. Eu lhe dou um coração sábio e inteligente, de maneira que antes de você nunca houve ninguém igual a você, nem haverá depois de você. **13** Também lhe dou o que você não me pediu, tanto riquezas como glória, de modo que, entre os reis, não haverá ninguém semelhante a você durante os dias da sua vida. **14** Se você andar nos meus caminhos e guardar os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, seu pai, eu prolongarei os seus dias.

Introdução

Salomão começou o reinado com uma oração que qualquer jovem deveria fazer e terminou com uma velhice que ninguém teria previsto. Entre um ponto e outro estão o Templo, uma fortuna sem paralelo, uma fama que atravessou fronteiras e mil mulheres. O mesmo homem que pediu discernimento a Deus morreu tolerando altares a Quemus e a Moloque a poucos minutos de caminhada da casa que ele próprio dedicara ao SENHOR.

Esta lição percorre os três tempos dessa história: o pedido humilde de um rei que se sabia despreparado, o auge de um reinado que o mundo inteiro veio conferir de perto, e o desvio lento de um coração que se dividiu sem jamais ter perdido a sabedoria. É uma das biografias mais desconfortáveis do Antigo Testamento, porque demonstra, sem rodeios, que saber o certo e fazer o certo são duas coisas diferentes.

I. O Pedido de um Rei Jovem

1 O sonho em Gibeão e a consciência do próprio limite

Salomão assume o trono muito moço, com irmãos mais velhos e uma sucessão ainda malcicatrizada. Em Gibeão, Deus lhe faz uma oferta sem cláusulas: *"Peça o que você quer que eu lhe dê"* (1 Reis 3:5). A resposta do rapaz é uma confissão: *"Mas eu não passo de uma criança, não sei como devo agir"* (1 Reis 3:7). O hebraico traz *na'ar*, o jovem ainda em formação. Reconhecer o próprio despreparo não é falsa modéstia nem insegurança doentia: é o primeiro sinal de que alguém está pronto para aprender o ofício que recebeu.

2 Sabedoria acima de fama, riqueza e vingança

Deus registra o que Salomão não pediu: *"não me pediu longevidade, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos"* (1 Reis 3:11). Estavam ali as três obsessões de qualquer época — tempo, dinheiro e o acerto de contas com quem nos feriu. O que você pede revela o que você quer de verdade, e a lista de orações de uma pessoa é o raio-X honesto do coração dela. Ao pedir entendimento, Salomão recebeu também aquilo que não pediu; quem organiza os desejos na ordem certa não fica sem o resto.

3 Discernimento: a competência que a fé exige

A expressão traduzida por "coração compreensivo" é, no original, *lev shomea* — literalmente um coração que ouve. Não se trata de erudição acumulada, e sim da capacidade de ouvir a Deus, ouvir as pessoas e então decidir. O caso das duas mães, logo adiante no capítulo, mostra a coisa funcionando: Salomão não consultou testemunhas, leu o coração das duas. Fé não dispensa preparo; ela exige. Estudar bem, ouvir antes de responder e decidir com critério é espiritualidade aplicada, não talento de nascença.

II. O Auge: Templo, Fama e Riqueza

1 A construção e a dedicação do Templo

Sete anos de obra, pedra lavrada fora do canteiro, ouro, cedro do Líbano e um projeto herdado do pai. No dia da dedicação, porém, o discurso do rei não celebra a arquitetura: *"Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, muito menos este templo que eu edifiquei"* (1 Reis 8:27). Salomão sabia que o prédio não continha Deus. Vale a advertência para quem serve: realizar grandes coisas para Deus, inclusive na igreja, não é o mesmo que andar com ele, e a obra nunca substitui a intimidade.

2 O reconhecimento internacional e a visita da rainha de Sabá

Vinda de cerca de dois mil quilômetros de distância, a rainha de Sabá chega com enigmas para testar a fama que ouvira, e volta convencida: *"Eis que não me contaram nem a metade: você supera em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi"* (1 Reis 10:7). O detalhe que importa é o destino do elogio: ela termina bendizendo o Deus de Israel. Reconhecimento profissional não é pecado; a pergunta é para onde ele aponta. O talento que só devolve glória a si mesmo já perdeu a razão de existir.

3 Os riscos escondidos dentro do próprio sucesso

Séculos antes, a Lei havia previsto exatamente o perigo daquele auge: o rei *"também não deve tomar para si muitas mulheres, para que o seu coração não se desvie; nem deve acumular muita prata e muito ouro"* (Deuteronômio 17:17). Cavalos do Egito, prata como pedras em Jerusalém, casamentos diplomáticos: Salomão infringiu os três itens da lista, e nenhum deles doeu na hora. A ameaça à sua fé não veio da crise, veio da prosperidade — e prosperidade anestesia antes de derrubar.

O auge de Salomão não foi um erro: o Templo, a fama e a riqueza vieram das mãos de Deus. O problema é que nada daquilo o obrigava a continuar dependente. Foi no topo, onde já não precisava pedir nada a ninguém, que o coração começou a escorregar.

"Por isso, aquele que pensa estar em pé veja que não caia." (1 Coríntios 10:12, NAA)

III. O Coração Dividido

1 Alianças afetivas que cobram caro pela fé

O texto é direto quanto ao motivo da proibição: eram mulheres das nações de que o SENHOR dissera *"Não casem com elas, nem casem elas com vocês, pois perverteriam o coração de vocês, para seguirem os seus deuses"* (1 Reis 11:2). A questão nunca foi etnia — Rute era moabita e está na genealogia de Jesus —, e sim direção espiritual. Salomão casou por cálculo político e tratou o assunto como estratégia de governo. Com quem você se envolve afetivamente não é um detalhe da sua vida: é o leme dela.

2 A idolatria tolerada e o coração desviado na velhice

A queda não foi um escândalo súbito, foi uma concessão de cada vez: primeiro tolerar o culto da esposa, depois financiar, por fim construir os altares no monte em frente a Jerusalém. O veredito é de uma tristeza seca: *"Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses, e o coração dele não era fiel ao SENHOR, seu Deus"* (1 Reis 11:4). Repare na idade. Tempo de caminhada não garante ninguém, e aquilo que se tolera aos vinte costuma se instalar aos sessenta.

3 Conhecer a verdade não é o mesmo que obedecê-la

Salomão escreveu *"De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida"* (Provérbios 4:23) — e não guardou o próprio. Nenhuma doutrina lhe faltava; faltou obediência ao que ele mesmo ensinava. Por isso o texto diz que *"o SENHOR se indignou contra Salomão, por ter desviado o seu coração"* (1 Reis 11:9). Sermão ouvido, versículo decorado e resposta certa na classe não mudam ninguém enquanto não viram prática. Informação não santifica; obediência sim.

Conclusão

Salomão teve tudo o que uma geração inteira pede a Deus: inteligência, oportunidade, recursos e reconhecimento. Faltou-lhe a única coisa que não se recebe em sonho nenhum — a decisão diária de obedecer àquilo que já sabia. Começou pedindo um coração que ouvisse e terminou com um coração dividido, e a conta chegou para os filhos, no reino rachado ao meio da próxima lição. O que você tem pedido a Deus nas suas orações destas últimas semanas? Existe alguma área que você já vem tolerando, sabendo exatamente o que a Escritura diz sobre ela? Peça sabedoria, como Salomão pediu; mas peça, sobretudo, um coração inteiro para obedecer à sabedoria que Deus já lhe deu.